



EDITORIAL

“A ORAÇÃO OBTÉM DE DEUS MAIS DO QUE PEDE”

Caros amigos

Aqui estamos a viver este tempo especial de Quaresma. Um tempo que nos chama de volta à essencialidade, nos convida a fazer esse exercício e esse esforço constante de orientar toda a nossa vida em direção ao único tesouro e à única esperança e a preparar o coração para a ressurreição de Jesus.

Hoje ainda mais, diante das notícias de uma guerra injusta, das imagens de rostos e corpos sofridos e dos gritos sufocados de crianças, nós devemos continuar a viver, a fazer as coisas de todos os dias, apesar da amargura e da perplexidade e podemos reencontrar um sentido apenas perguntando a nós mesmos: o que é o essencial na minha vida?

Cada um de nós encontra uma resposta no seu encontro pessoal com Cristo e neste tempo propício três pérolas podem acompanhar e ajudar o nosso caminho de busca interior: a oração, o jejum e a esmola.

Diante da guerra, vivemos uma imobilidade que nos desnorteia, mas não esqueçamos que a oração é uma arma muito poderosa para pedirmos qualquer coisa.

Sumário

EDITORIAL

“A ORAÇÃO OBTÉM DE DEUS MAIS DO QUE PEDE”

CAMINHO FORMATIVO

QUANDO O CAMINHO DO AMOR EM FAMÍLIA É DIFÍCIL

CONHECER-SE

UNIDOS EM ORAÇÃO PELA UCRÂNIA..

REGULAMENTO

ARTIGO 8 – AGREGAÇÃO

400° ANIVERSÁRIO DA MORTE DE SÃO FRANCISCO DE SALES

“O HOMEM EXPLICADO POR DEUS” **Erro: Il segnalibro non è definito.**

CRÔNICA DE FAMÍLIA

Como nos lembra São Francisco de Sales, "a oração recebe de Deus mais do que pede"; portanto não hesitemos em suplicar e ousemos "pedir", sabendo que antes de cada ação vem a oração, que ilumina, orienta e resolve.

«O jejum vivido como experiência de privação leva a redescobrir o dom de Deus e a compreender a nossa realidade de criaturas à sua imagem e semelhança, que Nele se realizam. Entendido e praticado desta forma, o jejum ajuda a amar a Deus e ao próximo na medida, como ensina São Tomás de Aquino, o amor é um movimento que focaliza a atenção no outro, considerando-o como uma única coisa consigo mesmo (cf. Enc. Fratelli Tutti, 93). Vivamos o jejum como privação não só de pão, mas de tudo o que é redundante na nossa vida, aceitemos o convite de Papa Francisco para jejuar de tudo o que não nos permite viver uma relação verdadeira e pessoal com o próximo"».



“Não nos cansemos de fazer o bem; porque, a seu tempo colheremos, se não tivermos esmorecido. Portanto, enquanto temos tempo, pratiquemos o bem para com todos” (Gal 6, 9-10a). Eis a exortação de São Paulo aos Gálatas que nos dá Papa Francisco para esta quaresma. Peçamos ao Senhor, que nos acompanhe neste caminho de recuperação do essencial, que nos faça aproveitar cada oportunidade, ocasião, momento, possibilidade de nos fazermos próximos. A Quaresma é tempo propício para procurar, e não evitar, quem passa necessidade; para chamar, e não ignorar, quem deseja atenção e uma boa palavra; para visitar, e não abandonar, quem sofre a solidão. Acolhamos o apelo a praticar o bem para com todos, reservando tempo para amar os mais pequenos e indefesos, os abandonados e desprezados, os discriminados e marginalizados (Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma 2022).

A fundo, Maria “medita todas estas coisas no seu coração” e mais uma vez se faz mestra de oração, de discernimento e de ação. Pedimos a Ela que nos guie em todos os nossos propósitos, pedimos a Ela consolação quando sentimos que não conseguimos, pedimos a Ela força para rezar e jejuar, pedimos a Ela para animar as esperanças terrenas com a "grande esperança" da vida eterna.

Renato Valera, Presidente ADMA Valdocco.

Pe. Alejandro Guevara, Animador espiritual ADMA Valdocco

CAMINHO FORMATIVO

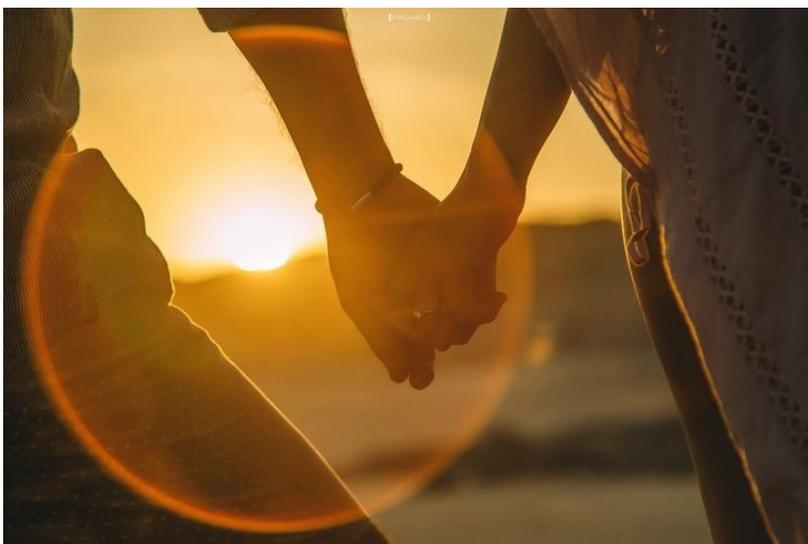
QUANDO O CAMINHO DO AMOR EM FAMÍLIA É DIFÍCIL

O sexto capítulo de *Amoris Laetitia* traz como título "algumas perspectivas pastorais": uma porta de entrada que não diz de imediato o que vamos encontrar no seu interior, mesmo que se entenda que terá a ver com a vida cotidiana do "rebanho". As referências bíblicas deste título nos fazem pensar tanto nos pastos verdejantes como no vale escuro, nas noventa e nove ovelhas com o pastor que não está com elas, mas está em busca daquela ovelha que está perdida, a ponto de ao encontrá-la, carregá-la nos ombros com grande alegria. Pensar em ovelhas também nos faz pensar em lobos, mercenários, e no bom pastor que dá a vida. Uma mistura pastoral de paz e tribulação vem à mente. Não são emoções e imagens fora de lugar, ainda que conflitantes, como introdução ao que o Papa Francisco apresenta neste capítulo, com frequentes referências ao caminho sinodal que a carta corou.

Começamos com uma referência luminosa à alegria, pois cheio de luz é o ponto de chegada do Salmo do Bom Pastor: "A vossa bondade e misericórdia hão de seguir-me por todos os dias da minha vida." (Sal 22,6).

200. Os Padres sinodais insistiram no fato de que as famílias cristãs são, pela graça do sacramento nupcial, os sujeitos principais da pastoral familiar, sobretudo oferecendo «o testemunho jubiloso dos cônjuges e das famílias, igrejas domésticas».[225] Para isso – sublinharam – é preciso fazer-lhes «experimentar que o Evangelho da família é alegria que "enche o coração e a vida inteira", porque, em Cristo, somos "libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento" (Evangelii gaudium, 1).

Logo depois, se fala de um "amor forte, sólido, duradouro, capaz de enfrentar todos os imprevistos que lhes surjam". O capítulo apresenta francamente muitas faces de "tudo" que de difícil e desafiador as famílias têm que enfrentar nos dias de hoje.



Esta coexistência da alegria e da cruz está intimamente relacionada com a peregrinação de Belém ao Gólgota de que é feito o Evangelho, e com a página que condensa de forma sublime esta boa nova: as bem-aventuranças. Aí vemos que o máximo da alegria, repetida 8 vezes: "Bem-aventurados, bem-aventurados, bem-aventurados...", e ser perseguidos, não são nem um nem outro, mas apenas e sempre um no outro, como

são a cruz e a ressurreição.

Dom Bosco, antes de tudo com o exemplo da sua vida, coloca-se nesta mesma perspectiva: "Caminhem com os pés no chão e com o coração no céu".

O capítulo VI de Amoris Laetitia mantém-nos com os pés no chão, e vai diretamente para a concretude da vida cotidiana das famílias, onde as dificuldades existem e estão ligadas às histórias pessoais e ao forte impacto dos contextos em que as famílias vivem, como emergiu claramente nos trabalhos sinodais.

AL 201. *“Sublinhou-se a necessidade duma evangelização que denuncie, com desassombro, os condicionalismos culturais, sociais, políticos e econômicos, bem como o espaço excessivo dado à lógica do mercado, que impedem uma vida familiar autêntica, gerando discriminações, pobreza, exclusões e violência. Para isso, temos de entrar em diálogo e cooperação com as estruturas sociais, bem como encorajar e apoiar os leigos que se comprometem, como cristãos, no âmbito cultural e sociopolítico”. [Relatio Synodi 2014, 38]*

O caminho que nos propõe o Papa Francisco como um todo não se limita a elencar as dificuldades, denunciá-las, solicitar mudanças de fora. Permanece firmemente em sintonia com o Evangelho, onde os processos mais importantes dizem respeito antes de tudo ao coração de cada pessoa. Um primeiro passo é o de um olhar realista e ao mesmo tempo sereno sobre o limite que cada um de nós carrega consigo e que não desaparece no dia do casamento. A incompletude não é uma exceção: faz parte do caminho sempre e para todos

“Quando o olhar sobre o cônjuge é constantemente crítico, isto indica que o matrimônio não foi assumido também como um projeto a construir juntos, com paciência, compreensão, tolerância e generosidade”

218. Quero insistir que um desafio da pastoral familiar é ajudar a descobrir que o matrimônio não se pode entender como algo acabado. A união é real, é irrevogável e foi confirmada e consagrada pelo sacramento do matrimônio; mas, ao unir-se, os esposos tornam-se protagonistas, senhores da sua própria história e criadores de um projeto que deve ser levado para a frente conjuntamente. O olhar volta-se para o futuro, que é preciso construir dia-a-dia com a graça de Deus e, por isso mesmo, não se pretende do cônjuge que seja perfeito. É preciso pôr de lado as ilusões e aceitá-lo como é: inacabado, chamado a crescer, em caminho. Quando o olhar sobre o cônjuge é constantemente crítico, isto indica que o matrimônio não foi assumido também como um projeto a construir juntos, com paciência, compreensão, tolerância e generosidade. Isto

faz com que o amor seja substituído pouco a pouco por um olhar inquisidor e implacável, pelo controle dos méritos e direitos de cada um, pelas reclamações, a competição e a autodefesa. Deste modo tornam-se incapazes de se apoiarem um ao outro para o amadurecimento de ambos e para o crescimento da união. Aos novos cônjuges, é necessário apresentar isto com clareza realista desde o início, de modo que tomem consciência de que estão apenas a começar. O «sim» que deram um ao outro é o início dum itinerário, cujo objetivo se propõe superar as circunstâncias que surgirem e os obstáculos que se interpuserem. A bênção recebida é uma graça e um impulso para este caminho sempre aberto.

A pedagogia do limite aceito, que se torna oportunidade de ir mais longe no caminho, faz-nos crescer quando se trata mais de acolhimento recíproco e de um caminho feito juntos, esposos entre si, filhos e pais, irmãos e irmãs.

É um aspecto que encontramos muito presente no quadro do primeiro oratório de Dom Bosco, que acredita sempre no potencial de bem que se encontra em cada um, mesmo onde os limites podem ser muito evidentes.

“... Em todo jovem mesmo no mais infeliz, há um ponto acessível ao bem e a primeira obrigação do educador é buscar esse ponto, essa corda sensível do coração, e tirar bom proveito”. (MB V, 367).

“Como não há solo ingrato e estéril que não possa ser finalmente reduzido a frutificar por meio de uma longa paciência, assim também o é o homem; a verdadeira terra moral, que por isso é estéril e permanece, no entanto produz cedo ou tarde pensamentos honestos e depois atos virtuosos... Em todo jovem mesmo no mais infeliz, há um ponto acessível ao bem e a primeira obrigação do educador é buscar esse ponto, essa corda sensível do coração, e tirar bom proveito”. (MB V, 367).

Muitas vezes o Papa Francisco usa a imagem do artesão: com paciência e dedicação pode nascer algo bonito, novo, útil, mesmo sem ter o gênio do artista e valorizando o que se aprende com a experiência, da qual errar sempre faz parte.

Transformar os limites em caminhos de amadurecimento é um artesanato do amor em família que todos podem aprender a exercitar.

221. Uma das causas que leva a ruptura dos matrimônios é ter expectativas demasiado altas sobre a vida conjugal. Quando se descobre a realidade mais limitada e problemática do que se sonhara, a solução não é pensar imediata e irresponsavelmente na separação, mas assumir o matrimônio como um caminho de amadurecimento, onde cada um dos cônjuges é um instrumento de Deus para fazer crescer o outro. É possível a mudança, o crescimento, o desenvolvimento das potencialidades boas que cada um traz dentro de si. Cada matrimônio é uma “história de salvação”, o que supõe partir de uma fragilidade que, graças ao dom de Deus e a uma resposta criativa e generosa, pouco a pouco vai dando lugar a uma realidade cada vez mais sólida e preciosa. Talvez a maior missão de um homem e uma mulher no amor seja esta: a de se tornarem, um ao outro, mais homem e mais mulher. Fazer crescer é ajudar o outro a moldar-se na sua própria identidade. Por isso o amor é artesanal. ... Com efeito, mesmo nos momentos difíceis, o outro volta a surpreender e abrem-se novas portas para se reencontrar, como se fosse a primeira vez; e, em cada nova etapa, tornam a «plasmarse» um ao outro. O amor faz com que um espere pelo outro, exercitando aquela paciência própria de artesão, que herdou de Deus.



... Com efeito, mesmo nos momentos difíceis, o outro volta a surpreender e abrem-se novas portas para se reencontrar, como se fosse a primeira vez; e, em cada nova etapa, tornam a «plasmarse» um ao outro. O amor faz com que um espere pelo outro, exercitando aquela paciência própria de artesão, que herdou de Deus.

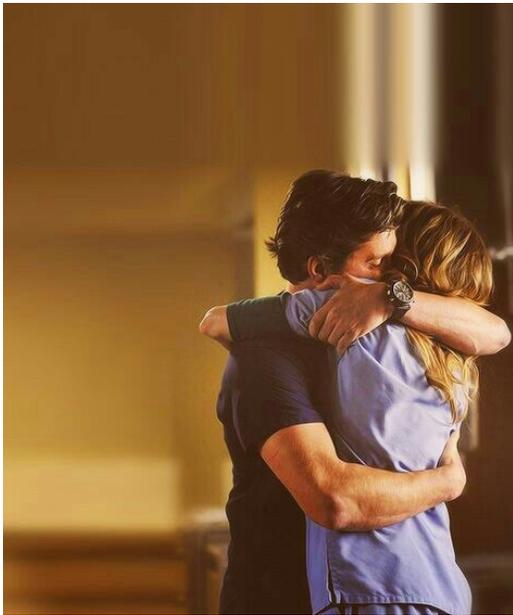
O sistema preventivo de Dom Bosco é uma herança carismática à qual todos estamos muito apegados em nossa família: é como a fotografia com a qual percebemos a atmosfera do primeiro oratório de Valdocco, com Mamãe Margarida, Dom Bosco e os meninos daqueles primeiros anos. Quando Dom Bosco fala sobre isso, sua ênfase está em PREVENIR, entendida como um vir primeiro, chegar em tempo com o que faz o bem e faz crescer: se o bom trigo é semeado com amplitude e criatividade, o espaço para o joio é reduzido.

Esta santa astúcia preventiva faz parte da pedagogia que Papa Francisco encoraja a ativar, para que os momentos de crises, tanto inevitáveis quanto necessários, nos encontrem preparados e capazes de transformá-los em oportunidades, em vez de sermos esmagados por eles.

224. O amor precisa de tempo disponível e gratuito, colocando outras coisas em segundo lugar. Requer-se tempo para dialogar, abraçar-se sem pressa, partilhar projetos, escutar-se, olhar-se nos olhos, apreciar-se, fortalecer a relação. Às vezes, o problema é o ritmo frenético da sociedade, ou os horários impostos pelos compromissos laborais. Outras vezes, o problema é que o tempo transcorrido em conjunto não tem qualidade. Limitam-se a partilhar um espaço físico, mas sem prestar atenção um ao outro. ...

Requer-se tempo para dialogar, abraçar-se sem pressa, partilhar projetos, escutar-se, olhar-se nos olhos, apreciar-se, fortalecer a relação.

225. Os esposos que têm uma boa experiência de «treino» nesta linha, podem oferecer os instrumentos práticos que lhes foram úteis: a programação dos momentos para estar juntos sem nada exigir, os tempos de recreação com os filhos, as várias maneiras de celebrar coisas importantes, os espaços de espiritualidade partilhada. Mas podem também ensinar recursos que ajudam a encher de conteúdo e sentido tais momentos, para se aprender a comunicar melhor. Isto é da máxima importância quando se apagou a novidade do noivado. Porque, quando não se sabe que fazer com o tempo partilhado, um ou outro dos cônjuges acabará por se refugiar na tecnologia, inventará outros compromissos, buscará outros braços, ou escapará de uma intimidade incômoda.



226. Aos casais jovens, deve-se animar também a criar os seus próprios hábitos, que proporcionem uma salutar sensação de estabilidade e proteção e que se constroem com uma série de rituais diários compartilhados. É bom dar-se sempre um beijo pela manhã, benzer-se todas as noites, esperar pelo outro e recebê-lo à chegada, ter alguma saída juntos, compartilhar as tarefas domésticas. Ao mesmo tempo, porém, é bom vencer a rotina com a festa, não perder a capacidade de celebrar em família, alegrar-se e festejar as experiências belas. Precisam de compartilhar a surpresa pelos dons de Deus e alimentar, juntos, o entusiasmo pela vida. Quando se sabe celebrar, esta capacidade renova a energia do amor, liberta-o da monotonia e enche de cor e esperança os hábitos diários

Preparar-se para a crise não é como assinar uma apólice de seguro contra incêndio, que protege você de um perigo que pode ser extremamente destrutivo, mas muito improvável de acontecer.

A crise certamente faz parte da história de cada casa.

“A história dum família está marcada por crises de todo o gênero, que são parte também da sua dramática beleza” (AL 232).

E em seguida, Francisco continua: “É preciso ajudar a descobrir que uma crise superada não leva a uma relação menos intensa, mas a melhorar, sedimentar e maturar o vinho da união. Não se vive junto para ser cada vez menos feliz, mas para aprender a ser feliz de maneira nova, a partir das possibilidades abertas por uma nova etapa. Cada crise implica

uma aprendizagem, que permite incrementar a intensidade da vida comum ou, pelo menos, encontrar um novo sentido para a experiência matrimonial. É preciso não se resignar de modo algum a uma curva descendente, a uma inevitável deterioração, a uma mediocridade que se tem de suportar. Pelo contrário, quando se assume o matrimônio como uma tarefa que implica também superar obstáculos, cada crise é sentida como uma ocasião para chegar a beber, juntos, o vinho melhor”.

“Cada crise é como um novo 'sim' que torna possível o amor renascer reforçado, transfigurado, amadurecido, iluminado”. (AL 238)

A última frase do Pai Nosso fala de "tentação", que no seu sentido original tem um sentido mais amplo e menos negativo: é o momento de provação, de crise. Jesus ensina-nos a pedir ao Pai que nos poupe da provação, mas entretanto todo o caminho que ele faz com os doze leva diretamente para lá, para uma prova tão intensa que se torna paixão e morte. Há pouco a entender, segundo os

nossos critérios, e tanto a seguir, como fez a sua e nossa mãe, até aos pés da cruz.

É a mesma perseverança paciente que ela pede a João no sonho dos nove anos: "A seu tempo tudo compreenderás"

“Cada crise é como um novo 'sim' que torna possível o amor renascer reforçado, transfigurado, amadurecido, iluminado”. (AL 238)

O capítulo VI fala com franqueza e realismo de muitas crises possíveis, onde nem a boa vontade nem a experiência do indivíduo são suficientes.

É aqui que ao longo do capítulo insistimos repetidamente no indispensável apoio mútuo e no acompanhamento que os casais e as famílias são chamados a prestar um ao outro. De todas as formas em que marido, mulher e filhos se tornam finalmente os primeiros protagonistas da pastoral familiar, hoje esta é talvez a primeira, a mais potencialmente eficaz, a mais necessária e também a mais salesiana. Ser "sacramento da presença" entre as famílias é uma forma esplêndida de viver o sistema preventivo e o carisma de Dom Bosco. Mas sobre isso falaremos na próxima parte.

PARA A REFLEXÃO PESSOAL E EM GRUPO

- A perspectiva evangélica onde bem-aventurança e perseguição, dor e vida nova, crise e renascimento são tão coexistentes já faz parte do meu/nosso horizonte ou ainda é bastante estranha?
- Na santidade da Família Salesiana há muitas presenças que com o testemunho da sua vida podem me/nos ajudar a entrar mais na dinâmica pascal que faz parte de quem segue a Jesus. Podemos fazer amizade com uma dessas presenças que ainda conhecemos pouco.
- “Inacabado, chamado a crescer, a caminho”: assim se diz do matrimônio [AL 218], mas também se aplica ao caminho pessoal de cada um. Como vejo os meus próprios limites e os dos outros? Sei ir além do aborrecimento e das recriminações, e com paciência e misericórdia (para comigo mesmo como para com os outros) retomar o caminho, entregando-me e me confiando na oração em vez de esperar resultados rápidos e “do meu jeito”?

- São Francisco de Sales é um grande mestre nesta arte de aceitar limites e crescer em paz. Algumas de suas páginas podem se tornar um apoio precioso para esse tipo de conversão.
- O sistema preventivo do cuidar das relações cotidianas para chegar juntos mais fortes e preparados aos inevitáveis momentos de crise. O "sempre se dar um beijo de manhã, abençoar-se todas as noites, esperar pelo outro e o acolher quando chega, às vezes sair junto, dividir as tarefas domésticas" e/ou ferramentas similares de "arte do amor", fazem parte do nosso sistema preventivo?
- Não nos esqueçamos de três outras ferramentas fundamentais do artesanato do amor, às quais o Papa Francisco frequentemente retorna: AL 133 "Na família, é necessário usar três palavras. Gostaria de repeti-lo. Três palavras: com licença, obrigado, desculpa. Três palavras-chave! Quando em uma família não somos invasores e pedimos 'com licença', quando em uma família não somos egoístas e aprendemos a dizer 'obrigado', e quando em uma família nos damos conta de que fizemos algo incorreto e pedimos 'desculpa', nessa família existe paz e alegria".

CONHECER-SE

UNIDOS EM ORAÇÃO PELA UCRÂNIA

Entreguemos a Ucrânia a Maria Auxiliadora: unamo-nos em oração

<https://www.admadonbosco.org/pregchiere/novena-a-maria-auxiliadora-promovida-por-s.-jo%C3%A3o-bosco?lang=pt>

e "Peçamos ao Senhor com insistência que aquela terra possa ver florescer a fraternidade e superar feridas, medos e divisões" como nos convidou Papa Francisco

Quem quiser ajudar os Salesianos presentes na Ucrânia pode fazer sua doação neste CIRCOSCRIZIONE "MARIA AUSILIATRICE" PIEMONTE E VALLE D'AOSTA"

IBAN: IT80B0306909606100000115761

causale: Ucraina

Mais informações: <https://www.infoans.org/pt>

Caros amigos da ADMA da Ucrânia,

Escrevemos para vocês da ADMA Primária de Valdocco em Turim, da Basílica de Maria Auxiliadora.

Estamos muito tristes ao ler as notícias e ver as imagens que chegam do seu belo país. Esperamos que todos estejam bem e temos certeza de que a fé e a esperança no auxílio de nossa mãe Auxiliadora está viva e forte em cada um de vocês.

Rezemos para que tudo se resolva em breve e que a paz possa voltar aos corações, ao seu país e ao mundo. Pedimos a toda a associação e a toda a Família Salesiana no mundo que se unam em oração.

Também desejamos, na medida do possível, estar perto de vocês com ajuda prática para apoiá-los nas emergências diárias. Se possível, nos escrevam, conte-nos sobre vocês e

compartilhem suas dores e necessidades conosco. Somos uma família reunida e unida sob o manto da mãe celestial que seguramente ouve e protege os seus filhos e intercede pelo fim da guerra.

Abraçamos todos vocês com muito carinho, guardando vocês em nossos corações e em nossas orações e os levamos conosco em pensamento até a casa que nosso pai Dom Bosco quis para a Nossa Senhora aqui em Turim.

Aguardamos notícias suas.

O Conselho e toda a ADMA primária de Turim Valdocco

REGULAMENTO

ARTIGO 8 – AGREGAÇÃO

No mês passado examinamos o art. 7 relativo à ereção das associações locais.

Após a ereção canônica, o art. 8 estabelece que o pedido de agregação à Associação Primária do Santuário de Maria Auxiliadora em Turim - Valdocco deve ser apresentado o mais rápido possível.

Este é um traço característico da ADMA e expressa não apenas um fato jurídico, mas sobretudo um vínculo espiritual de comunhão com o centro pulsante da Associação e um vínculo concreto com todos os grupos do mundo. Através desta agregação realiza-se a plena pertença à Associação e pode-se usufruir das vantagens espirituais a ela associadas.

O Inspetor preenche o formulário de solicitação de agregação à Primária e o envia com cópia do Decreto de Ereção Canônica e do consentimento por escrito do Bispo diocesano, quando solicitado, ou das ADMAs diocesanas, das de outros Institutos Religiosos e de outros Grupos da Família Salesiana.

Uma vez obtidos esses documentos, a Primária envia à ADMA local, o Diploma de Agregação, assinado pelo Reitor do Santuário, bem como pelo Presidente e pelo Animador da Primária. Este Diploma, que deverá ser afixado na própria igreja/santuário ou na sede do grupo, é o documento oficial de pertença à Associação mundial.

Para cada membro, o verdadeiro testemunho de pertença deve acontecer no cotidiano, através da devoção a Jesus Eucarístico e a Maria Auxiliadora, com o compromisso de difundi-la a quantos encontrarem no caminho da vida.

André e Maria Adele Damiani

400° ANIVERSÁRIO DA MORTE DE SÃO FRANCISCO DE SALES

O HOMEM EXPLICADO POR DEUS



Deus quer que todos sejamos salvos, mas não só isso: Deus quer que todos sejamos santos e este caminho, que Francisco de Sales chamará "Devoção", é um caminho de vida segundo o Evangelho vivido intensamente. Segundo o Evangelho, a nossa vida, a santidade cristã, leva a nossa existência a ser viva, vital e sobretudo vitalizante. A santidade, isto é, a vida devota segundo São Francisco de Sales, é proposta para os

consagrados, leigos, para todos os estados de vida, um caminho de perfeição segundo a caridade.

Neste [vídeo](#), o Pe. Michele Molinar, Vigário Provincial e Delegado para a Formação no ICP, conta-nos algo da vida humana e espiritual de São Francisco de Sales, numa perspectiva pastoral..

<https://www.infoans.org/pt/secoes/noticias/item/14636-rmg-sao-francisco-de-sales-na-perspectiva-pastoral-lancamento-de-uma-colecao-de-cinco-ideos>

CRÔNICA DE FAMÍLIA

ASSOCIAÇÃO DE MARIA AUXILIADORA (GRANADA-ZAIDIN)



Veneração solene de Maria Auxiliadora

No dia 2 de janeiro aconteceu uma solene veneração da nossa Mãe, pois a cidade de Granada e a sua diocese celebram nesse dia a festa da Auxiliadora.

Este evento aconteceu como parte do 75º aniversário da chegada dos Salesianos a Granada.

Esta celebração da memória na diocese de Granada é realizada por ocasião da libertação de Granada pelos Reis Católicos. Na sexta-feira, 2 de janeiro de 1492, às três da

tarde, os Reis Católicos entraram em Granada. Nos atos de ereção das catedrais de Granada, Guadix e Almería, datados de 21 de maio de 1492, é ordenado que todas as quartas-feiras do ano um sacerdote celebre a missa "sobre a exaltação da santa fé, sobre a rendição da cidade de Granada". O Papa São Pio X permitiu que esta mesma festa fosse celebrada sob a invocação de Nossa Senhora Auxiliadora..

FRATERNIDADE E SOLIDARIEDADE PARA A ADMA DE TRIANA



Após a reunião de fevereiro de formação da Adma, um grupo de associados compartilhou um lanche solidário.

Esta iniciativa é celebrada todos os anos durante a campanha anual "Mãos Unidas", pois tudo o que é arrecadado nesta atividade vai para esta ONG.

Este momento de fraternidade e solidariedade ajuda-nos a

nos sentir parte da Igreja universal e a ser pequenos construtores do Reino de Deus.

O DIA 24, UM DIA ESPECIAL – ADMA DE MÁLAGA



Maria nos reúne todos os dias de nossa vida, mas, sem dúvida, de uma maneira especial no dia 24 de cada mês. A devoção a Maria Auxiliadora é mais evidente em seu Santuário, um lugar de encontro de dezenas de pessoas que se reúnem em torno do amor de Maria para celebrar Jesus, seu Filho. Cada pessoa nos bancos quer algo daquele dia, mal podem esperar. Há quem diga que a vida é aquela que vai do dia 24 ao 24 e têm razão.

Dom Bosco, que nos "contagiu" com o seu amor a Maria, deu-nos o seu nome, o seu título, o seu Auxílio.

Cooperando juntos no projeto que nos foi legado por aquele sonhador, estamos comprometidos com a missão de nossa Mãe por quem sofre, por quem precisa de nós, pelos jovens. Unidos em uníssono, pedimos a intercessão de Maria pelas nossas preocupações e pelos males do mundo.

Continuaremos a confiar em nossa Auxiliadora, a nos encantar com seu sorriso, a nos proteger sob seu manto; a ouvir quem precisa de nós, levando a presença de Nossa Senhora a todos os cantos do mundo e enriquecendo as nossas almas com os ensinamentos de Jesus, proclamando o seu Evangelho que se faz presente. Continuaremos sem hesitar a colaborar na vida do dia-a-dia do nosso Santuário onde Cristo nos espera no Tabernáculo.

MARSALA, 16 DE FEVEREIRO DE 2022 – 82° ANIVERSÁRIO DE AGREGAÇÃO À PRIMÁRIA DE TURIM



A Presidente Donatella Casano, em nome de todo o grupo, expôs o desejo de aprofundar cada vez mais o significado da ligação do nosso e de todos os grupos à ADMA primária de Valdocco e à Basílica de Maria Auxiliadora. Realmente nos sentimos parte de uma grande família. Depois de dois anos foi muito bom nos reencontrarmos, ainda que à distância, mas com os corações todos unidos sob o manto de Maria Auxiliadora!

Na reflexão preparada por Donatella sobre o regulamento da ADMA intitulado "A ADMA e o Santuário de Maria Auxiliadora", ficamos muito impressionados com a ênfase dada

ao ARTIGO 9 - Comunhão com o Santuário de Maria Auxiliadora em Turim. A Associação de Maria Auxiliadora está unida vitalmente ao Santuário de Turim, Valdocco... e cultiva uma especial comunhão de diálogo e de solidariedade.

Um caminho que cresce junto nas nossas vidas, na comunhão e no diálogo, sempre guiados por Maria Auxiliadora! Estiveram presentes juntamente conosco da ADMA Primária, o Presidente da ADMA da Sicília, Salvo Di Maio, alguns membros do Conselho, o animador Pe. Paolo Cicala, numerosos grupos de toda a Sicília. Nossa Senhora continua a nos chamar para sermos suas testemunhas nas estradas do mundo.

Rosanna e Daniele Aiassa.

OBRIGADO, MICHELE!

Em nome do Conselho, agradecemos a Michele Belotti pelo fiel e preciso trabalho de layout da Adma Online desde 2007, durante estes 15 anos. Que Nossa Senhora o recompense por esta preciosa contribuição no aumento da devoção a Ela. Confiamos sempre a Ela, em oração, todas as suas intenções.

ENVIE UM ARTIGO E FOTO

Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de **1200 caracteres** sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecido com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para adma@admadonbosco.org. É indispensável indicar no assunto do e-mail "Crônica de Família" e no texto, os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país).

Ao enviar, a ADMA está automática-mente autorizada a elaborar, publicar também parcialmente e divulgar de qualquer forma o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site <https://www.admadonbosco.org>, e/ou em outras publicações da ADMA, acompanhadas de uma legenda.